

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REALIDADE NA PRÁTICA?

Willi Rose Muniz Cavalcante¹ (PROVIC-Unit), e-mail:
willi.rose@souunit.com.br;

Helicias Suzana Sampaio Santos² (PROVIC-Unit), e-mail: helicias-sampaio;

Thays Fernanda Costa Silver³ (Orientadora), e-mail:
thaysilver@hotmail.com;

Fabiani Tenório Xavier⁴(Orientadora), e-mail: fabianitenorio@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹²/Enfermagem/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.04.00.00-0 - Enfermagem

RESUMO:

Introdução: A consolidação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção primária à saúde (AP) representa avanços na implementação e o fortalecimento do SUS, uma vez que elas em consonância com outros fatores favorecem técnicas de cuidado que abrangem aspectos para além do modelo biomédico. Apesar disso, percebe-se a instabilidade existente dentro dos setores de saúde, essencialmente na Estratégia Saúde da Família - ESF. Diante do exposto surgiu a questão norteadora: qual a percepção dos enfermeiros da AP acerca da implementação das PICS?. **Objetivo:** Que teve como objetivo compreender a percepção dos enfermeiros da AP do município de Maceió sobre a implementação das PICS em suas respectivas unidades. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória qualitativa, com amostra de 10 enfermeiros, por coleta de dados com entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio do método de análise do discurso. **Resultados e discussão:** Através dos resultados percebe-se o conhecimento dos enfermeiros em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, visto que os profissionais pontuaram as possíveis práticas que podem ser utilizadas no cuidado, porém durante a entrevista mencionaram algumas dificuldades encontradas na implementação das PICS como a falta de recursos financeiros, recursos humanos capacitados, divulgação midiática reduzida, tanto para a população quanto nos serviços de saúde e falta de espaço institucional para realizar os serviços. Outrossim, os profissionais relatam sobre o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, a troca mútua de conhecimentos e a promoção da saúde, mencionam também que a comunidade consegue enxergar os benefícios da terapia,

que eles gostam e aderem. No entanto, indicam que a maior dificuldade encontrada é a desistência por parte dos usuários da AB, justamente porque eles não conseguem manter uma rotina diária e almejam um resultado imediato, por isso recorrem à prática medicamentosa. **Conclusão:** A Atenção Básica é o cenário de aplicação das Práticas Integrativas e Complementares, na qual o indivíduo pode tornar-se o sujeito ativo no processo de saúde-doença, obtendo resultados satisfatórios através de terapias naturais. Por fim, vale salientar que a pesquisa possibilita um novo olhar, visto que amplifica as formas de cuidado, que não estejam voltadas no curativismo e sim em outras noções de saúde. Ao mesmo tempo, demonstra a necessidade de uma gestão que atue e incentive no estabelecimento das PICS, oferecendo recursos financeiros suficientes para compra de insumos e capacitação de profissionais para que se tenha usuários assistidos referentes a essas formas de cuidado no cenário da AB.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Terapias Complementares.

ABSTRACT:

Introduction: The consolidation of Integrative and Complementary Health Practices (PICS) in primary health care (PA) represents advances in the implementation and strengthening of the SUS, since they, in line with other factors, favor care techniques that cover aspects beyond of the biomedical model. Despite this, the instability existing within the health sectors is perceived, essentially in the Family Health Strategy - ESF. Given the above, the guiding question emerged: what is the perception of the PA nurses about the implementation of the PICS?. **Objective:** The objective was to understand the perception of PA nurses in the city of Maceió on the implementation of PICS in their respective units. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative exploratory research, with a sample of 10 nurses, through data collection with semi-structured interviews and the data were analyzed using the method of discourse analysis. **Results and discussion:** Through the results, nurses' knowledge about the National Policy on Integrative and Complementary Health Practices can be seen, as the professionals pointed out the possible practices that can be used in care, but during the interview they mentioned some difficulties encountered. in the implementation of the PICS, such as the lack of financial resources, trained human resources, reduced media dissemination, both for the population and in the health services, and lack of institutional space to carry out the services. Furthermore, professionals report on the strengthening of

the bond between the community and the health team, the mutual exchange of knowledge and health promotion, also mentioning that the community can see the benefits of therapy, which they like and adhere to. However, they indicate that the greatest difficulty encountered is the giving up on the part of AB users, precisely because they are unable to maintain a daily routine and aspire to an immediate result, which is why they resort to drug practice. **Conclusion:** Primary Care is the application scenario of Integrative and Complementary Practices, in which the individual can become the active subject in the health-disease process, obtaining satisfactory results through natural therapies. Finally, it is noteworthy that the research allows a new look, as it amplifies the forms of care, which are not focused on curativism but on other notions of health. At the same time, it demonstrates the need for a management that acts and encourages the establishment of PICS, offering sufficient financial resources for the purchase of inputs and training of professionals so that users can be assisted in these forms of care in the AB scenario.

Keywords: Primary Health Care, Nursing, Complementary Therapies.

Referências/references:

ALMEIDA, J. R.; *et al.* O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, n. 77, p. 1-7, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971, 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 92 p.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/**Ministério da Saúde**. Brasília-DF, 2015.

CLIMACO, L.C.C.; *et al.* Conhecendo as práticas integrativas e complementares em saúde: oficina educativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.13, n. 4, p. 1167-1172, Abr., 2019.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, n. 3277, p. 1-10.

DALMOLIN, I. S.; *et al.* Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, n. 03506, p. 1-8, 2019.

DAMASCENO, C.M.D.; BARRETO, A. F. Cuidado além da biomedicina: práticas integrativas e complementares para pacientes e acompanhantes do Hospital Universitário Da Univasf (HU-UNIVASF). **Rev Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3478-3485 mar./apr. 2020.

JALES, R. D.; *et al.* Conhecimento e informação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. R. pesq.: cuid. fundam. online, Rio de Janeiro, v. 12, p. 808-813, Jan./Dez., 2020.

MACEDO, L. C.; *et al.* Análise do discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde. **Rev Comunicação Saúde Educação**, v. 12, n.26, p.649-57, 2008.

MATOS, P. C.; *et al.* Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Rev Cogitare Enferm**, v. 23, n. 2, p.1-8, 2018.

MINAYO, M. C. Z. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Rev Ciênc saúde colet**, v. 22, n.1, 2017.

LIMA, C. A. *et al.* Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 71, n. 6, p. 2842-2848, 2018.

MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciênc. saúde colet**. v. 23, n. 11, Nov., 2018.

NUNES, G. C.; *et al.* Pesquisa científica: conceitos básicos. **Rev Multidisciplinar e de Psicologia**, n. 29, p. 144-151, 2016.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão, **Rev. Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, n. 1, p. 72-87, 2015.

PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. **Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 233, 2009.

RUELA, L.O.; *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Rev Ciênc. saúde coletiva**, v.24, n.11, p.4239-4250, 2019.

SOARES, D. P.; *et al.* Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v. 8, n. 1, p. 93-102, Jan./Jul., 2019.

_____. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Rev de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, n. 3265, p. 1-9, 2019.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.